

## Candidatos ao governo do Rio debatem propostas para a saúde e declaram seu apoio às reivindicações dos médicos

O SinMed/RJ realizou no último dia 23/8 a primeira rodada de debates com os candidatos ao governo estadual. Participaram do encontro com os médicos, no auditório da entidade, os candidatos Miguel Malheiros (vice de Cyro Garcia/PSTU), Fernando Peregrino (PR), Jefferson Moura (PSOL) e Eduardo Serra (PCB). Fernando Gabeira, que estava agendado para as 18 horas, não compareceu. Sérgio Cabral foi convidado, mas não confirmou presença. Os candidatos falaram de suas propostas para a área saúde, ouviram as sugestões e críticas dos profissionais presentes e assinaram o documento elaborado pelo sindicato, contendo pauta de reivindicações com 13 itens de compromisso de campanha, entre eles o que pede fim das privatizações e terceirizações e a recuperação da rede estadual de saúde. O Presidente da entidade, Dr. Jorge Darze, abriu o encontro informando o conteúdo da carta compromisso e relatando aos candidatos o resumo dos problemas enfrentados pelo setor.

Miguel Malheiros criticou a atuação do Governo Sérgio Cabral na área, defendeu a necessidade de investimento e a compra imediata de equipamentos para as unidades de saúde, salientando que as UPAs surgiram no vácuo entre a saúde básica e a complexa. Ele assinou o documento do SinMed, mas destacou que a defesa do concurso público não implicaria, no governo do PSTU, na dispensa dos profissionais contratados. “Nós ainda morremos de doenças medievais. O PSTU quer uma saúde pública em que uma pessoa que se corte com um caco de vidro não morra”, frisou, referindo-se a um aluno seu que faleceu prematuramente, por falta de atendimento adequado, dias depois de ter cortado o pé.

Fernando Peregrino falou das “perseguições” contra Garotinho, que seria o candidato a governador pelo seu partido, e afirmou que há uma dicotomia entre o que é direito do cidadão e o que é dever do Estado. “As instituições públicas foram seqüestradas por interesses econômicos mafiosos. Se nós tivéssemos o IDEB da saúde ficaríamos em último lugar no país”, frisou. O candidato lembrou que as grandes instituições científicas, que formam o currículo dos médicos estão aqui, no Rio de Janeiro. Segundo ele, apesar de termos experiência inovadora na área, vivemos um paradoxo. “somos os melhores em capacitação e os piores em atendimento”. Falando da visão sistêmica que tem do processo gerencial público, disse que suas propostas se enquadram em metodologias de planejamento participativo. Os médicos lembraram que a ex-governadora Rosinha, mulher de Garotinho, não implantou o PCCS da saúde e também perseguiu os servidores públicos. Peregrino anunciou que se eleito deslocará para a Zona Oeste o “centro do poder”, referindo-se aos órgãos administrativos do governo. Ele disse ainda que pretende administrar com um número mínimo de terceirizações, informando que hoje o governo gasta mais de R\$400 milhões com tais pagamentos.

O Dr. José Romano, diretor do SinMed/RJ, defendeu junto a todos os convidados, uma candidatura única de oposição para evitar a vitória do governador Sérgio Cabral. Os candidatos

foram também inquiridos sobre se pretendem realizar auditoria nas contas do governo, caso vençam nas urnas. A Dra. Rosa Domeni entregou aos candidatos um manifesto em defesa da reforma psiquiátrica, elaborado pelo Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (Núcleo Estadual do RJ). A defesa do laserj foi outra medida cobrada dos convidados pela Presidente da Afiaserj, Mariléa Ormond. A eleição direta para a direção dos hospitais foi outra medida defendida pelos médicos e apoiada pelos candidatos. Os planos e seguradoras de saúde também foram denunciados por não manter especialistas médicos nas emergências das unidades conveniadas ou próprias. A ausência de profissionais de segurança do trabalho na rede de saúde e a não valorização dos conselhos de saúde foi relatada pelo Dr. José Teixeira, especialista no setor.

Jefferson Moura salientou que pretende fortalecer o SUS, usando adequadamente os recursos do orçamento, além de governar “pensando a saúde universal com qualidade”. Ele questionou a doação que os empresários fazem para as campanhas. “Empresa não doa para campanha, ela faz investimento eleitoral”, disse, lembrando que os gastos são compensados regiamente depois com as benesses. Ele informou que Cabral já gastou R\$6 milhões na campanha, devendo chegar a R\$25 milhões. O candidato defendeu as reivindicações apresentadas em documento pelos médicos e falou da necessidade de se criar uma política adequada de remuneração dos profissionais de saúde. Moura considera que as contradições das alianças políticas feitas para as eleições inviabilizam a união das oposições em torno de uma candidatura única.

- Eu represento o passado do Gabeira melhor do que ele mesmo. O Barão de Itararé dizia “diga-me com quem andas e eu direi se vou contigo” -, disparou. Ele afirmou que vai fortalecer o controle social, ouvindo os conselhos e os sindicatos de trabalhadores, e defendeu a proposta de fazer auditoria e plebiscitos como a melhor forma de consulta de massas e de estímulo à organização social. Ele denunciou que o atual governo gasta, por mês, R\$900,00 para pagar o aluguel de cada um dos aparelhos de ar refrigerado usados nas escolas da rede pública.

Eduardo Serra enalteceu os movimentos sociais e falou da proposta de implantação de um socialismo de grande participação. Ele reconheceu a precarização do Estado, salientando que a saúde pública está em crise, enquanto o governo afirma que o setor privado pode solucionar os problemas. Ele propõe a criação de núcleos dos movimentos sociais para discurir os problemas existentes, além da retomada do papel do Estado na economia, saúde pública com acesso universal e funcionários concursados, rede hierarquizada e implantação de conselhos de seguridade social em todos os bairros. Serra afirmou que as UPAs têm efeito de demonstração, sendo exemplos do que não se deve fazer com o dinheiro público. Serra destacou a importância da participação dos sindicatos no processo de transformação social e sugeriu que a iniciativa do debate realizado seja mantida após as eleições.